

A
V
E
M
A
R
I
A



PIUS - XII - PONT - MAX



OPUS JUSTITIÆ PAX



PAULO. 29 Julho
1939
Nº 29
ANNO XLI

PALAVRAS DE AMOR E VIDA

IX Domingo depois de Pentecostes: — A CONVERSÃO

A invasão de Jerusalem pelos exercitos romanos commandados por Tito, o assedio da cidade, a fome insupportavel, os 115.800 cadaveres que ficariam ás portas da cidade, as scenas dantescas da crucifixão dos prisioneiros, o assalto pela janella dourada, os 6.000 habitantes asphyxiados no templo, o incendio do mesmo templo e da cidade, a perda de mais de um milhão de vidas sacrificadas, tudo se desdobrava como numa tela, em face da contemplação da cidade, aos olhos e ao pensamento conturbado de Jesus. Um sentimento patriotico fazia-lhe penosos e afflictivos aquelles quadros pavorosos. E mais do que tudo, um sentimento espiritual, a pena da teimosia e pertinacia nos males que poderia evitar, traziam-lhe aos olhos lagrimas de commiserção, e aos labios palavras enternecedoras. "Si ao menos neste dia que recibes a visita de teu Deus, conhecesses a tua situação afflictiva e desesperadora!..." Mas as palavras de Jesus perdem-se. Jerusalem é symbolo da alma empedernida. Recusa a conversão, a reforma da vida. Não repara nos males e enganosa da demora em se converter e nas consolações da conversão.

I. — MALES DA DEMORA. — A posição do peccador, deante de Deus, semelha a do inimigo que espera a lucta, a rivalidade, o desafio. E' instigação constante a terçar as forças e entrar na liça. Dessa forma, apparentando descanso e quietação, tem de viver sob as ameaças eternas carregando sobre si o peso dos subseqüentes resultados. A dilatação na conversão acarreta esse primeiro mal para o peccador: separação de Deus, inimizade com Deus. E si a divindade não esmaga esse inimigo, explica-se porque tem paciencia infinita e tempo infinito para perdoar transviados e castigar empedernidos. Réo de gravissimos castigos torna-se o peccador repellindo o convite á conversão. E' sentença de S. Agostinho que Deus não se haverá da mesma forma com o justo que se conservou na graça e com o peccador que recusou a penitencia. E mais espantosa a phrase de S. Jeronymo: "Entre mil pessoas que protelaram a conversão para a hora da morte, podemos dizer que apenas uma entrou no céu". A insistencia para a conversão renova-se nos livros santos. "Não demores em voltar-te para o Senhor. (Eccles.) Si hoje ouvirdes a voz convidativa de Deus, não endureçais os vossos corações. Convertet-vos ao Senhor".

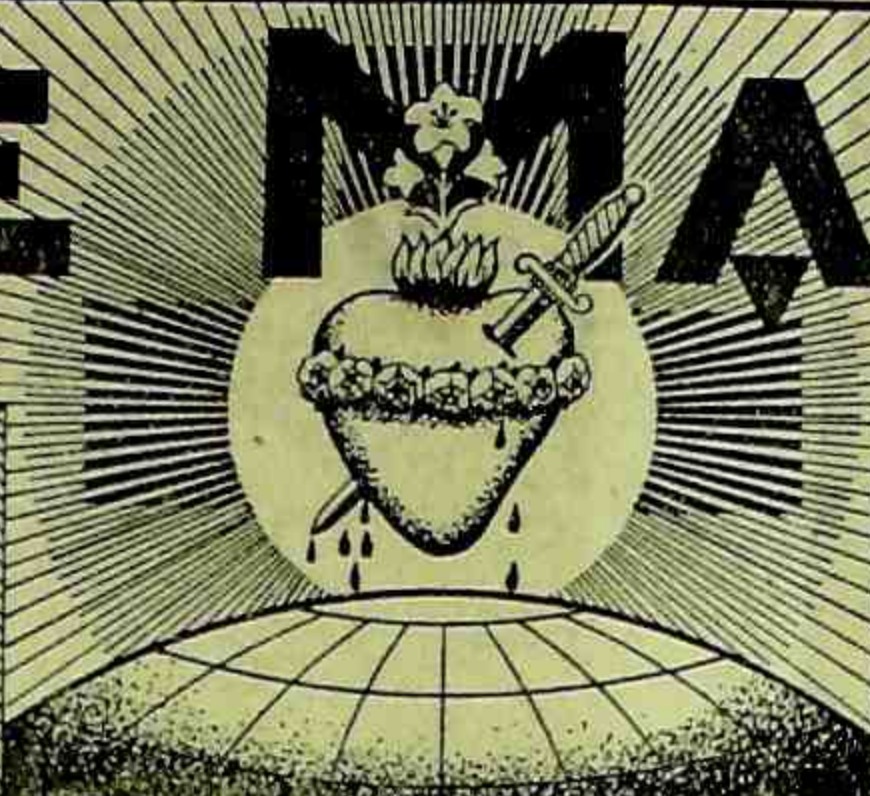
E essas insistencias tão repetidas comprehendem-se á luz das calamidades prove-

nientes das delongas da conversão. O mesmo Deus as explica. "A ira divina sobrevirá de subito e vos afastará para sempre. Procurar-me-eis e não me achareis... Morrereis em vosso peccado... Rirei em vossa ruina e perdição..."

II. — ENGANOS DA DEMORA. — O erro é palmar e o engano irremediavel. Confia-se no tempo, apoia-se na graça da ultima hora e descansa-se no descambar da vida. O tempo, porém, não está em nossas mãos. As virgens loucas não tiveram tempo de preparar o oleo das virtudes e surprehendidas de chofre foram condemnadas. Balthasar achou o fim desastroso na festança dum banquete. Zambri no mesmo instante de perpetrar o peccado deshonesto. Não nos pertence um minuto de tempo, porque os dias vida pertencem a quem nos conserva como em continuada criação. Hindenburg dizia certa vez a um official que "podemos perder batalhas, mas não o tempo". A confiança na graça, exigindo-a para o momento que nos aprouver, seria mandar em Deus, rir de Deus. "Sem mim nada podeis fazer", avisa-nos em tempo. Todo impulso sobrenatural para o bem, todo movimento efficaz para a santificação e para merecer a recompensa infinita do céu, fundamenta-se na graça divina. Nada poderá, em consequencia, a melhor vontade, si desajudada do auxilio divino. E com esse auxilio não poderá contar o peccador renitente, a alma aferrada ao mal, que preferiu o seguimento do mundo e da carne ao seguimento de Deus e da consciencia.

III. — CONSOLAÇÕES DA CONVERSÃO. — O passo decisivo da volta para Deus, reverte em seguida em alegria e gaudio inexprimivel. "O quinhão dos gentios — escreve celebre convertido — é a volupia; o dos hereges, o espirito de contradicção, e o dos catholicos, a alegria". De Foucauld escreveu: "Que dia abençoado aquelle que me ajoelhei perante o confessorario! Foi elle uma cadeia de bençams". O pensamento da consolação e amplexo de Deus e da alma convertida, enche as maiores medidas dum coração insatisfeito e triste. E á procura da felicidade foi sedento o peccador. Encontrou-se com Deus no caminho. Uma palavra meiga lhe descerrou a claridade celestial. Tornava-se sempre mais feliz e desesperante e critica a situação da alma. Agora, farta-se da consolação divina. Um dia na casa de Deus vale mais que mil annos nos palacios dos peccadores.

AVE



MARIA

REVISTA SEMANAL

ASSIGNATURAS:

Perpetua 150\$000

Anno 10\$000

Numero avulso . . . \$200

(Com approv. ecclesiastica)

CATHOLICA ILLUSTRADA

RED. E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 699

Phone 5-1304 - Caixa, 615

OFFICINAS: Rua Martin

Francisco, 646-656

* ORGAM, NO BRASIL, DA ARCHICONFRARIA DO CORAÇÃO DE MARIA,
REDIGIDO PELOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO IMM. CORAÇÃO. *

(Filiado á Associação dos Jornalistas Catholicos)

O Concilio Nacional,

momento glorioso na Historia religiosa do
 Brasil. O Governo da Republica homenageia
 a Igreja Catholica em nossa Patria.

IMPONENTES e profundamente significativas foram as homenagens prestadas aos membros do Concilio Nacional.

Ao jubilo do povo se associou o Governo da Republica prestando aos Revmos. Prelados Conciliares a expressão de sua homenagem official, num banquete que lhes foi offerecido pelo Sr. Presidente da Republica.

Damos na integra os discursos e os pormenores da cerimonia realizada no Rio.

NO ITAMARATY

No salão amplo da Bibliotheca do Palacio do Itamaraty, realizou-se o banquete offerecido pelo Presidente Getulio Vargas ao Episcopado Brasileiro, representado por 104 bispos que tomaram parte no I Concilio Plenario Nacional. A séde do Ministerio do Exterior illuminou-se como nas datas de festas commemorações. A sala do banquete estava ricamente ornamentada, com profusão de luzes e de flores. Duas orquestras se faziam ouvir enquanto os presentes aguardavam a chegada do Chefe da Nação.

Recebido pelo Ministro Oswaldo Aranha e uma comissão de Prelados, o Presidente Getulio Vargas chegou ao Itamaraty, acompanhado do General Francisco José Pinto e do commandante Angelo Nolasco, seu ajudante de ordens. Especialmente convidados, ali

já se achavam S. Excia. Revma. D. Aloisi Masella, Nuncio Apostolico; Ministros de Estado e outras altas autoridades.

O Cardeal Legado, D. Sebastião Leme, por motivo de enfermidade, deixou de comparecer, fazendo-se representar pelo Arcebispo Primaz da Bahia, Dom Augusto Alvaro da Silva.

OS DISCURSOS

Offerecendo a homenagem, o Presidente Getulio Vargas pronunciou o seguinte discurso:

“Sr. Nuncio Apostolico. — Sr. Primaz do Brasil. Srs. Padres Conciliares: — O Brasil nasceu sob o symbolo da Cruz, e entre os que primeiro lhe percorreram o territorio virgem contam-se os missionarios christãos. Enquanto os colonizadores buscavam thesouros materiaes, preparando o advento de uma nação forte, extensa, capaz de resistir no futuro ás mais duras vicissitudes, trabalhavam os apóstolos de Christo as almas, unindo-as pela fé, aperfeiçoando-as pela moral, infundindo-lhes sentimentos de paz e de solidariedade humana, gravando em cada coração brasileiro o divino preceito do Mestre: “Amae-vos uns aos outros”.

Na época, pareceriam antagonicos os esforços dos pioneiros; postos em perspectiva pela historia, dirigiam-se, entretanto, em identico sentido os destemidos bandeirantes, afundados nos sertões bravios em busca de ouro e gemas preciosas, e os animosos sacerdotes, seguindo-lhes os passos de gigante, no afan apostolico de augmentar os rebanhos de Christo.

Tanto são figuras heroicas da nacionalidade os



S. Em. D. SEBASTIÃO LEME, Cardeal-legado, que em nome de S. S. Pio XII, presidiu ao 1.º Concílio Plenário Brasileiro.

chefes das monções como Anchieta e os jesuitas evangelizadores do Norte e do Sul.

No Brasil colônia, no Brasil Império, no Brasil República, o lugar da Igreja Católica está marcado em destaque, como factor preponderante na formação espiritual da raça, e as suas doutrinas e ensinamentos constituem as bases da organização da família e da sociedade.

A semente plantada era fecunda e fructificou. Consolidou-se na selva americana, um paiz dos maiores do mundo, dotado de variados climas, cheio das multiplas riquezas de que carece o homem para criar o progresso e a felicidade, habitado por um povo cuja vida se organiza christãmente em exemplo de labor proficuo, de pacifismo e de cordialidade internacional.

Apesar de separados os campos de actuação do poder politico e do poder espiritual, nunca entre elles houve choques de maior importancia; respeitam-se e

auxiliam-se. O Estado, deixando á Igreja ampla liberdade de pregação, assegura-lhe ambiente propicio a expandir-se e a ampliar o seu dominio sobre as almas; os sacerdotes e missionarios collaboram com o Estado, timbrando em ser bons cidadãos, obedientes á lei civil, comprehendendo que sem ella — sem ordem e sem disciplina, portanto, — os costumes se corrompem, o sentido da dignidade humana se apaga e toda vida espiritual se estanca.

Tão estreita cooperação jamais se interrompeu; affirma-se, de modo auspicioso, nos dias presentes e ha de intensificar-se certamente no futuro, mantendo a admiravel continuidade da nossa historia, rica de exemplos christãos e de vultos veneraveis pelas virtudes sacerdotaes, pelos sentimentos piedosos, pelo devotamento civico, pela cultura e o saber — catechistas, educadores, guias de almas, mestres da eloquencia e até soldados valorosos, quando a Patria esteve em risco.



Exmo. e Revmo. D. BENTO ALOISI MASELLA, Nuncio Apostolico de Sua Santidade junto ao Governo Brasileiro.

Acabaes, Senhores, de vos reunir em Concilio Plenário, o primeiro celebrado em nosso paiz, e, tendo presente o conselho de Sua Eminencia o Cardeal Legado, "preocupados exclusivamente com o bem das almas e dispostos a realizar obra que não desdiga da simplicidade apostolica e da majestade severa dos concilios primitivos", verificastes as necessidades reaes da Igreja brasileira e acertastes o que convinha para mais fortalecer o seu apostolado e melhor realizar a sua alta e sagrada missão.

Assim procedendo, continuais, na vossa esphera de acção, a trabalhar pelo engrandecimento da Patria.

E isso reconhecendo, vos presta o Governo esta homenagem e eu ergo a minha taça para vos saudar."

Em seguida falou o Arcebispo da Bahia e Primaz do Brasil, D. Augusto Alvaro.

"Exmo. Sr. Presidente da Republica.

Outras deveriam ser as mãos que apresentassem a V. Excia. o coração agradecido dos Bispos brasilei-

ros. Circumstancias imprevistas, porém, obrigaram o Em. Sr. Cardeal a se fazer substituir, conferindo-me a honra de dirigir a palavra ao Exmo. Presidente da Republica neste momento.

Regosija-se sinceramente o Episcopado Brasileiro de ver que a V. Excia. não passou despercebida a importancia singular do nosso Primeiro Concilio Plenário.

Neste recinto, esplendido, saturado de evocações historicas, V. Excia. já teve occasião de homenagear a varios Chefes de nações amigas em visita de cordialidade ao nosso governo. Hoje, patenteando-o num gesto de fidalguia acolhedora á quasi totalidade dos nossos bispos e prelados, V. Excia. quiz tributar uma homenagem altamente significativa aos mais lídimos representantes do catholico povo brasileiro.

Representantes deste povo estremecido, a cuja grandeza espiritual consagramos a nossa vida, temos a consciencia da responsabilidade e da gloria do nosso

augusto mandato. Os que agora nos encontramos nos esplendores desta metropole, para aqui acorremos dos mais longinquos recantos do nosso immenso territorio. Das interminaveis planicies sulcadas pelos grandes rios do Norte ou flageladas periodicamente pelas secas do Nordeste até as ondulações das cochilhas meridionaes açoitadas pelos rigores dos pampeiros, não ha palmo desta terra abençoada que o bispo não conheça, não visite, não ame com entranhado amor e ineffavel sollicitude pastoral. Aonde não chegaram ainda as conquistas do progresso e os confortos da civilização, nas quebradas longinquas que nunca repetiram os silvos da locomotiva, ou nas tabas onde ainda vive, triste e desconfiado, o selvicola primitivo, até ahí chegam o carinho e o zelo do bispo missionario, portador da luz do Evangelho e dos beneficios da cultura christã.

Representação nacional, sim, ampla, completa; mas, sobretudo representação espiritual! A alma do Brasil palpita no coração dos seus bispos. Nós lhe auscultamos os mais intimos anseios. Partilhamos as suas alegrias espontaneas e sadias e choramos ao espectáculo de suas dores e tristezas. O patrimonio moral e religioso de que vive a consciencia christã da nossa patria, foi-nos por Christo confiado como razão suprema da nossa vida. Este thesouro de valores espirituaes que alimentam a pureza dos costumes, conservam as virtudes do lar, estreitam a solidariedade civica e, nos momentos historicos, inspiram a generosidade dos grandes heroismos, é dever nosso defendel-o, conserval-o, augmental-o na mais intima communhão de vida intensa com a alma da nacionalidade. A estes representantes do Brasil christão, ora congregados em Concilio para melhor desempenho de suas responsabilidades pastoraes, quiz V. Excia. reunil-os em torno de sua pessoa, num convivio que symbolizasse a comprehensão por parte do Governo da grandeza desta missão educadora e da sua importancia sem par na formação e engrandecimento da Patria.

Da nobreza e distincção destes sentimentos, aca-

bamos de ouvir entre gratos e commovidos, a expressão luminosa na elevada saudação cordial que V. Excia. acaba de dirigir aos membros do Episcopado brasileiro e nelles á majestade espiritual da Igreja Catholica.

Cumpre-nos, por nossa vez, manifestar a V. Excia. quanto nos penhorou a delicadeza desta nobre iniciativa.

Sincera e profundamente sensibilizados, queremos transmittir a V. Excia. os nossos agradecimentos e, com elles, a affirmação e a garantia de que o Governo poderá contar com a nossa collaboração na grande obra de elevação nacional. Alheios, pelo caracter religioso de nossa vocação, ás contingencias politicas, a nossa collaboração é leal e desinteressada e visa tão sómente, por cima dos interesses individuaes, as vantagens superiores da nação, nas exigencias de sua vida espiritual e na continuidade historica de suas tradições mais queridas. V. Excia. no seu governo tem dado provas inequivocas de quanto estima esta cooperação bemfazeja e de quanto deseja conciliar sempre, numa harmonia leal, os interesses do Estado com os direitos imprescriptiveis da Igreja.

Fazemos votos para que estas relações se estreitem, certos de que a Patria commum será a grande beneficiaria. Trabalharemos sempre para defender a unidade da nossa fé religiosa, a santidade das gloriosas tradições da familia brasileira, e o mais alto respeito e acatamento ao principio de autoridade. Queremos um Brasil fiel á sua missão providencial na historia; queremos um Brasil indiviso, na unidade de sua lingua, na integridade de seu territorio, e nas glorias de sua bandeira; queremos um Brasil que seja sempre Brasil.

Pela grandeza da Patria,
pela prosperidade do governo da Republica,
pela saude e felicidade de V. Excia. e Excellen-
tissima familia."

Terminado o discurso de D. Augusto Alvaro, foi executado o Hymno Nacional.

A Homenagem do Instituto Historico e Geographico ao Episcopado Nacional

O Primeiro Concilio Plenario Brasileiro, appareceu aos olhos da nacionalidade como uma das maiores realizações dos ultimos tempos.

Todas as classes sociaes, numa admiravel communhão de sentimentos accorreram ás soberbas manifestações de fé, bem como homenagearam, expressivamente, os membros da Igreja Catholica no Brasil.

Eloquente no seu significado, a homenagem prestada pelo Instituto Historico e Geographico Brasileiro ao nosso Episcopado, constituiu um verdadeiro acontecimento cultural.

O Syllogeu Brasileiro apresentava um aspecto festivo. A totalidade do Episcopado e o sr. Nuncio Apostolico ali já se achavam. Viam-se representantes do sr. Presidente da Republica e dos Ministros de Estado, membros do corpo diplomatico e os srs. socios do Instituto Historico.

O embaixador José Carlos de Macedo Soares abriu a sessão. Em breve allocução, disse do seu alto significado homenagear o Santo Padre, na

pessoa do Cardeal D. Sebastião Leme, e o colendo Episcopado Brasileiro ali presente.

Terminando, deu a palavra ao prof. Fernando de Magalhães, orador official do Instituto, que, com eloquencia, pronunciou o discurso de saudação ao Papa Pio XII.

Em conceitos felizes ressalta a missão sobrenatural da Igreja, que através de dois millenios vem sobrevivendo ás civilizações, aos imperios e aos seus perseguidores. E' que a promessa divina — as portas do inferno não prevalecerão contra ella — não falhará nunca. O sr. Fernando Magalhães mostra que a Igreja, fiel á sua missão sobrenatural, cuidando da salvação das almas, é ao mesmo tempo, uma extraordinaria força civilizadora. Sua oração foi varias vezes interrompida pela palmas com que a numerosa e selecta assistencia aprovava suas affirmações.

A seguir o prof. Pedro Calmon pronunciou seu discurso de saudação ao Episcopado. Foi uma synthese da acção civilizadora da Igreja durante 4 seculos.



Exmo. Sr. Dr. GETULIO VARGAS, Presidente da Republica, que, na augusta representação do Episcopado Nacional, homenageou a Igreja em nossa Patria.

O orador, dirigindo-se aos Prelados, affirma que, no Concilio, representavam elles a universalidade da Igreja.

Ali, porém, os saudava como a propria unidade brasileira.

Vindos dos mais diversos pontos do territorio nacional, intimos da nossa realidade, os bispos brasileiros conhecem de perto os nossos problemas e vivem identificados com elles. A seguir o orador resalta a personalidade do nosso primeiro bispo, D. Pedro Fernandes Sardinha. Humanista, cathedratico da Universidade de Coimbra, chegando aos invios sertões brasileiros, em face da sociedade nascente, se transforma num apostolo cheio de zelo, no missionario que, victima de um naufragio, perece á sanha dos gentios. O orador vê através da personalidade de D. Marcos Teixeira a vocação de lucta e de apostolado do Episcopado Brasileiro. Mostra que, na colonia, a Igreja se constituiu em defensora das liberdades legitimas.

Prosegue o sr. Pedro Calmon seu discurso, mostrando a Igreja sempre ao lado das grandes causas da Patria, na Independencia e nas luctas pela emancipação do elemento servil. Collaborando com o poder civil, a Igreja Brasileira se levantou digna e vehemente contra a intromissão do Estado na esphera que lhe é propria. O orador resaltou ainda as figuras admiraveis de apostolos que foram D. Macedo Costa e D. Vital. Terminando o sr. Pedro Cal-

mon, affirma que o Brasil maior do futuro agradecerá e exaltará a acção do actual Episcopado, do mesmo modo que o Instituto Historico exaltava a acção dos bispos do passado.

D. José Gaspar de Affonseca e Silva, um dos mais illustres bispos brasileiros, figura de grande prestigio perante a população catholica mercê de suas alevantadas qualidades de prelado e cidadão, foi honrado por S. Eminencia o Cardeal D. Sebastião Leme, com a incumbencia de traduzir aos membros do Instituto Historico e Geographico, a gratidão do Episcopado brasileiro pela homenagem que lhe prestava.

E aquelle Prelado que, desde a sua ordenação sacerdotal se revelou um verdadeiro talento consagrado ao serviço da Igreja, e sabe alliar á personalidade brilhante de homem de letras que é, a piedade e a modestia exigida aos Vigários de Christo, produziu uma scintillante oração, que publicamos na integra:

ORAÇÃO DE D. JOSÉ GASPAR

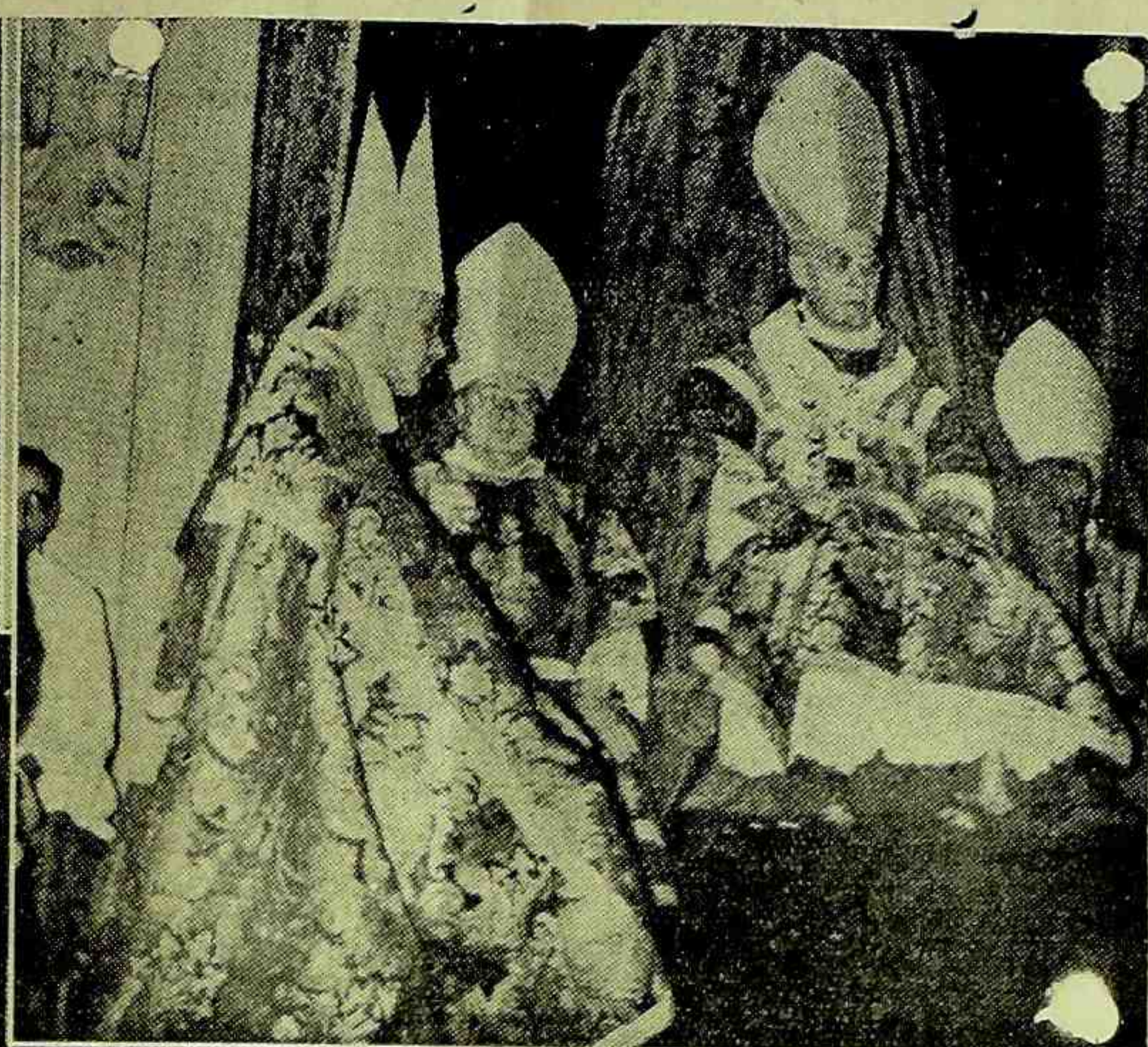
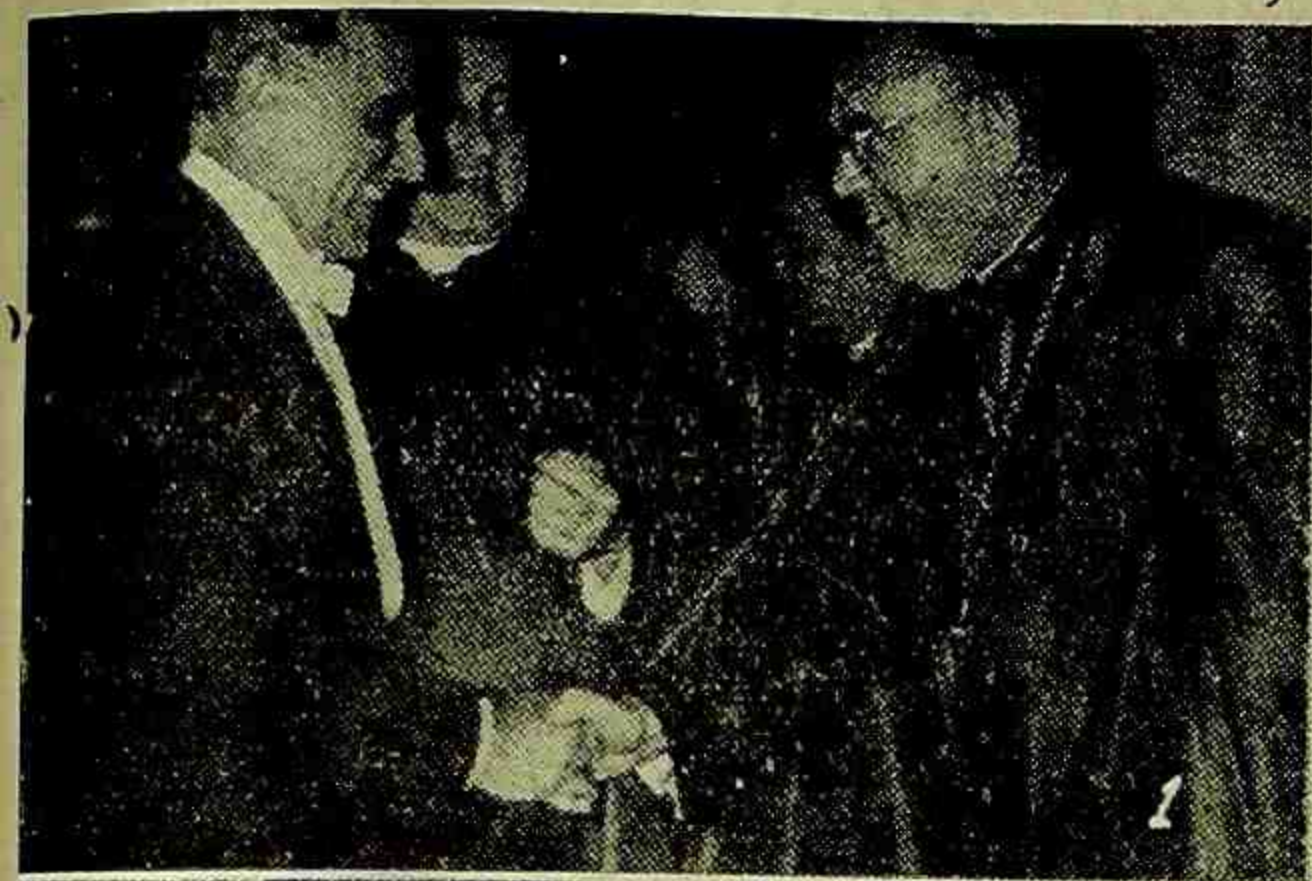
Foram estas as scintillantes palavras do bispo de Barca:

“Eminentissimo Cardeal:

Mais grata incumbencia me não poderia sorrir nessa hora festiva, como a que me traz aqui, para externar os agradecimentos que, ao Instituto His-

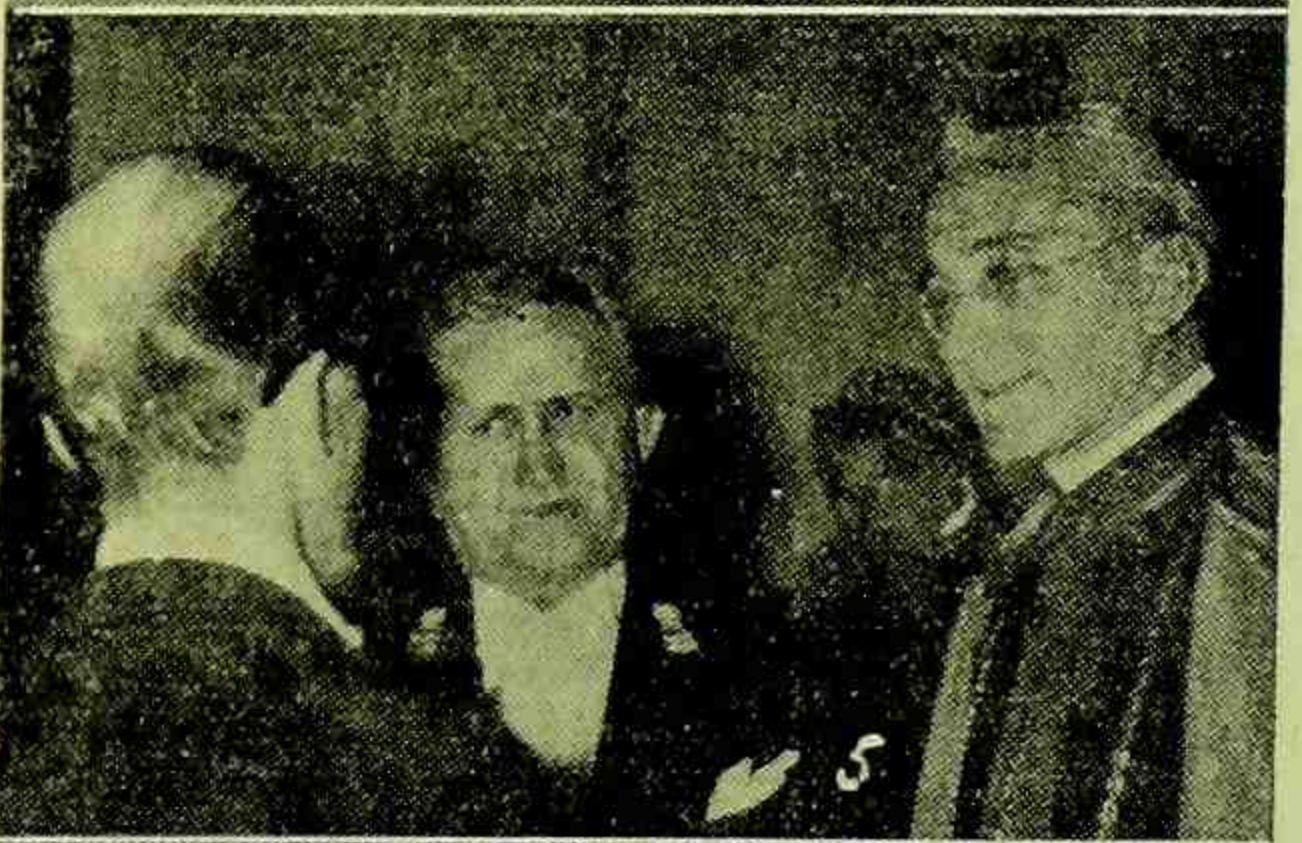


GRATA RECORDAÇÃO HISTÓRICA. — Sob o manto do Coração de Maria, os Exmos. Srs. Prelados que tomaram parte nas Conferências Episcopais effectuadas em nosso Santuario de S. Paulo, em 1910. Já então faziam votos, os venerandos Chefes da Igreja, pela realização do Concilio Nacional, que previram com antecedencia de quasi 30 annos, No fundo, as columnas do antigo edificio onde funcionavam as Officinas da "AVE MARIA".
Motivo de honra, gratidão e jubilo para nós!...



Écos do Concílio

1) O Sr. Presidente da Republica, no Itamaraty, cumprimenta os membros do Concílio. — 2) S. Em. o Cardeal-legado preside ao Pontifical, na Candelaria. — 3) Aspecto parcial dos Padres Conciliares numa sessão publica. — 4) O Ministro da Marinha conversando com os Bispos Conciliares. — 5) Os Ministros da Guerra e da Educação em palestra com os Prelados. — 6) Flagrante da procissão eucarística.



torico e Geographico, apresenta commovido o Episcopado Brasileiro.

Maravilhosa a disciplina da Santa Igreja !

Munido de credenciaes do Santo Padre, aqui, na Guanabara, mezes atraz, o Eminentissimo Sr. Cardeal Legado ergueu sua voz querida, convocando os Bispos do Brasil para o primeiro Concilio Plenário.

As margens dos grandes rios cujas voltas contaram em longas e demoradas viagens; no coração das mattas, que abriram para passagem do progresso; nas regiões calcinadas pelas soalheiras e pelas seccas, onde se fizeram a Providencia dos flagellados, nos sertões immensos que se viram pequenos para os ardores da sua caridade; nos grandes chapadões e nas altas montanhas do paiz, nas cidades prosperas e nas opulentas capitaes, onde o governo das almas enruga, prematuramente, as juventudes mais resistentes, na prece e no trabalho, guardavam os Bispos seus rebanhos queridos, olhos voltados para Christo, unico repouso das consciencias, e forças consagradas á faina mourejante do apostolado. Ha annos, durava a lida, na penosa asperez que Deus misericordiosamente, entremeia de consolações. Eram muitos. Alguns veteranos na labuta, outros recém-chegados apenas para as fadigas do pastoreio.

Foi assim que ouviram os Bispos a voz do nosso Cardeal, chamando-os para a legislatura religiosa do paiz. Cada um se ergueu, tomou seu cajado e, vencendo mil tropeços, encaminhou-se para a nossa capital, que ha decennios quantos não visitavam. Os mais diversos meios de locomoção foram usados, dos primitivos até os ultra-modernos, da canoa vagarosa que vence, a custo, a correnteza das aguas, até o avião que passa ligeiro pelo azul do céus. No dia aprazado, as 98 divisões ecclesiasticas do Brasil, com seus Prelados, Cabidos, clero e ordens religiosas estavam a postos para a abertura do Concilio Plenário. Era a Santa Igreja, nas terras de Santa Cruz, reunida, em forma, solemne e publica, após quatro seculos de suores e penas, lagrimas e sangue. Crescera silenciosamente, como a arvore que calada, vae se formando, para só despertar a admiração do agricultor quando se abotoa em flores.

Viera da Colonia pelo Imperio, quando, em 1889, separaram-na do Estado.

Muitos lhe prognosticaram, então, o proximo esphacelamento e a sorrir aguardaram o cumprimento de suas prophcias. Morreriam de tedio se ainda o esperassem, ou lhes não abriam, de vez os olhos para a Fé o espectáculo que, edificados, presenciavamos! De 89 para cá, ha muitas ruinas ás margens das estradas! A Igreja passou por ellas ao se encaminhar para a aula do seu Primeiro Concilio Plenário e aqui se encontra, na pessoa dos seus Prelados, para receber, com summo agrado, as homenagens do Instituto Historico e Geographico. Agradecendo-as pela minha modesta palavra, querem os Bispos do Brasil, nesta casa invadida pela serenidade da historia, affirmar sua posição deante dos grandes destinos da Patria.

É o Instituto uma casa do Brasil, dos seus annos, das suas tradições, dos seus documentos, dos seus grandes nomes. Montando guarda aos esforços dos nossos antepassados, estudando-lhes as empresas, sondando-lhes os ideaes, pesando-lhes o valor e apontando-nos seus merecimentos, elle realisa, num seculo iconoclasta, sadia obra de patriotismo que o sagra á benemerencia da Nação. Ha patri-monios que valem, sozinhos, millenios de historia.

O do Brasil, na sua grandiosidade, é maior do que o tempo que teve para se formar. Fazeis bem, senhores, em defendel-o ciosamente.

Ninguem é moço sem ter sido criança e nem se faz homem maduro deixando de passar pela juventude. Nos povos como nos individuos, a mesma lei de progresso preside á unidade da vida. Cada um carrega, sempre, alguma coisa do que foi, salvando ao tempo esta parcella de si mesmo, onde se polarizam os traços do seu character e de sua phisionomia. Uma raça leva tambem consigo, onde quer que peregrine, um grande contingente do seu preterito, que resume sua indole, sua alma, que é todo seu patrimonio e que as comunidades sãs guardam e defendem com intransigente coragem.

Povo moço e sonhador, deante das nações millenarias da Europa, o brasileiro tem na face linhas definidas do seu passado, na epiderme muito colorido de sua terra, no coração reservas de tolerancia e bondade e no character, ao lado dos defeitos, excellentes qualidades de que todos nos devemos orgulhar e envaidecer. Muitos quizeram nos moldar por formas estranhas. Contra esta modelagem forçada, protesta, porém, a sensibilidade de nossa educação.

Estas sezões que saltam os povos, passando pelo Brasil, encontraram immunizadas as portas do Instituto que ama o equilibrio e cultiva a serenidade. Nesta casa, pois, onde se lecciona pela experiencia, onde se progride pela cooperação do passado com o presente e na justa medida das coisas procura o caminho acertado para o futuro, podemos affirmar nosso patriotismo sem receio de sermos contrasteados em falso pelo Brasil.

Pugnamos pelo mais saudavel dos nacionalismos, por aquelle que não separa o amor da Patria do amor de Deus e no espirito de fé procura a lealdade de que as acções puramente humanas muitas vezes carecem. Pregamos a união de todos os corações no Coração de Christo e união de todos os brasileiros na bandeira do Brasil.

Como Bispos, o limite para nossa caridade sobrenatural não são as fronteiras geographicas do nosso territorio; além dellas em cada homem, reconhecemos uma alma immortal, creada, directamente, por Deus, destinada á eternidade de outra vida e uma pessoa humana com seus deveres, seus direitos e suas liberdades. Não ha, para nós, raças superiores ou inferiores, nascidas umas com o monopollio do genio ou da força e outras geradas com as taras do servilismo e da fraqueza, porque a mesma scintilla de intelligencia Deus accendeu em cada cerebro humano como em cada coração ateou identica fagulha de amor e bondade. Pelos seus esforços intimos, cooperando com a graça, cada individuo pode ascender ás cumladas mais bellas da vida, arrastando após si seus semelhantes. Detestando o odio que inimiza e separa, batalhamos pela caridade que une e engrandece os homens e as collectividades.

Como filhos do Brasil, queremos-o uno e indivisivel, profundamente religioso, intangivel na sua dignidade, intransigente de sua historia orgulhoso de suas tradições, docemente hospitaleiro para os que nos respeitam o decoro da casa, mas ousado e corajoso contra as aves de rapina que voejem pelos nossos céos, eternamente anilados. Confiantes no futuro, erguemos penosamente, as cathedraes e igrejas, monumentos ao nosso Deus e ao nosso paiz, sabendo que, se um dia, sobre nós soprarem os ventos das demolições, esboroar-se-ão instituções respeitaveis,

mas as pedras dos altares, profanadas embora, restarão sempre estaveis para nellas pousar sua fronte lacrimosa e ferida a Patria que todos nós estremecemos. Ao lado de cada templo, levantamos, ainda, para os céos, os nossos campanarios, doce abrigo para a inspiração melodiosa dos sinos nos annos de paz e, nas horas de lucta e refregas, altivos mastros para a bandeira do Brasil.

Condemnamos as discordias, as divisões, as perseguições, tudo quanto venha ferir o grande mandamento de Christo Nosso Senhor.

Para que a Nação se torne maior, pugnamos, intransigentemente, pela santidade da familia, cellula da Igreja e da sociedade; pela familia unida em Christo, acima das rugas e divergencias de caracteres, indissolúvel na santidade de uma amor feito de sacrificios, renunciias e elevações e na farta fecundidade de um lar, onde o egoismo não despovoa os berços mas a esperança, que é uma virtude christã, os embala na tranquillidade de que Deus ampara quem não foge ao cumprimento de seus deveres.

Batemo-nos pela educação religiosa, moral, intellectual, social, civil e physica da nossa mocidade. Um povo de athletas seria fragilissimo se não cultivasse primeiro as forças da intelligencia e da vontade. Derrotar adversarios nada representa, quando nas arenas interiores, somos batidos cada dia pelas paixões e pelos instinctos. Enrijar o organismo, sacrificando o pudor, é seccar as nascentes de nossas energias moraes. Ganha, pois, victorias de verdade quem primeiro vence a si proprio. A mocidade será digna do Brasil robustecendo-se nas convicções religiosas, disciplinando-se, heroicamente, cultivando, com seriedade, os estudos e carregando, em triumpho, para o futuro, a flamma ardente que soube guardar accessa entre as primeiras tempestades da vida. Queremol-a victoriosa para os destinos da Patria e da Igreja.

Assim formado, será o nosso povo religioso, mo-rigerado, honesto e disciplinado. Viverá em paz e justiça, á luz tropical do sol, á sombra, meigamente protectora do Cruzeiro. Prosperará no desenvolvimento espirital, intellectual, moral, social, commercial, industrial e agricola, como bem merece a terra dadivosa e boa onde Deus nos fez a graça de nascer e viver. Assim pensam os bispos do Brasil.

Se mais não falam em grandes occasiões, sua voz é diuturna na intimidade das almas. Ha reservas eloquentes, como ha eloquencias descabidas. Os pontifices preferem a primeira que é a mais arrebatadora.

Silencioso e recatado, dentro de sua dignidade refulgente, traz o bispo comsigo uma dóse de experiencias dos homens e das coisas e a graça inherente ao seu pontificado. Prefere trabalhar calado por Deus e pela sua patria, acima das preciações do minuto que passa, julgando bello envelhecer muitos annos cada dia e recuar o descanso para o leito da morte, de onde Deus o erguerá para o repouso da gloria. Lucta assim com mais fé e coragem!

No amago de seu coração, onde os olhos de Deus alumiam como a unica lampada digna deste santuario, ha uma corôa de espinhos, cujas pontas o tempo e as vicissitudes vão acerando, mas que o Pontifice, sózinho e corajoso, carrega dentro de seu peito porque sabe e espera que o Senhor as tocará, fecundando-as para que se abram em flores perennes na eternidade do paraiso. Batalha assim com esperança e paciência!

Conhecendo mil e uma difficuldades no ministério, perdoando e esquecendo, quando perdoar e esquecer não é atraçoar a Deus e a Igreja, só conhece

o bispo um grande consolo, o de toda manhã supplicar ao Senhor que o faça maior do que as coisas pequeninas de cada dia e lhe conceda a graça de amar, heroicamente, seus irmãos, sem reservas e sem restricções. Trabalha assim com caridade e nobreza de alma!

Fé, esperança e caridade, as nossas forças, postas ao serviço de Deus e da Igreja, estão todas mobilizadas para o bem do Brasil e do seu povo. Legislando para a Igreja, em nossa terra — tereis occasião de verificar quando forem publicados os decretos — de nada se olvidou o Episcopado, desde os grandes problemas religiosos e sociaes até os archivos e monumentos que desejamos se conservem intactos para a historia e as artes brasileiras.

Findaram-se nossos trabalhos. Podemos, os derradeiros, regressar tranquilos, levando comnosco, entre tantas consoladoras lembranças destes inolvidaveis dias, as gentilissimas palavras dos oradores que nos saudaram nesta homenagem do Instituto Historico e Geographico. Fundado por um sacerdote, guiado pelo patriotismo do grande monarcha que lhe presidiu durante quasi meio seculo, com exemplar constancia, ás reuniões semanaes, elle prospera pela dedicacão e intelligencia de notaveis brasileiros. Bem merece de Deus todas as bençans celestes quem as tem e fervorosas da patria brasileira. Sr. presidente e srs. socios, nós, bispos, as imploramos da bondade e munificencia de nosso Deus e Senhor, com as mãos erguidas em direcção dos céos para que a graça divina ampare e illumine vossos trabalhos, e faça prosperar esta casa para o culto de nossa historia e do nosso povo. Propicie a bondade divina a sinceridade dos nossos votos com os quaes agradecemos, de coração, as homenagens do Instituto. Sêde felizes!"

FAVORECIDO PELO I. CORAÇÃO DE MARIA E BEATO CLARET



SÃO PAULO

Menino Sergio Contier, filho do nosso auxiliar na Remessa, Sr. Armando Contier e de D. Gabriella Boccia Contier.

Meu Cantinho

Tive mãe!

EU dizia sempre com doçura: *Tenho mãe!*
Desde hontem, desde aquella madrugada fria de 19 de Julho de 1939, devo pronunciar o verbo no preterito passado: *Tive mãe!*

Meu Deus! Como foi duro o golpe, mas seja feita a vossa vontade santissima e adoravel!

Minha mãe, tão boa, tão humilde, tão santa, vida de meu coração, meu casto e santo amor da terra, Deus a levou!

Era o filho Padre tudo, tudo, para ella e ella foi tudo para mim na vida.

Senhor meu Deus! Que saudade amarga, que provação dura para minh'alma torturada!

Seja feita a vossa vontade santissima e adoravel!

Porque ha de vir de luto o "*Meu Cantinho?*" Que tendes vós com a minha dôr, leitores amigos?

Mas deixai que se expanda meu coração ferido, deixai que o filho jornalista venha de publico falar de sua mãe saudosa.

Vós que tendes mãe e mais ainda, vós que, como eu, a chorais, me comprehendeis melhor.

Tive mãe!

Que vacuo no coração!

A vida é tão differente depois que se perdeu a mãe.

O grande e sabio *Cardeal Pie* teve uma santa mãe. *Mons. Baunard* nos conta, n'uma pagina suave e cheia de ternura, a virtude da heroína que deu á Egreja de França um dos seus maiores vultos no seculo XIX.

Chorando, dizia o santo *Cardeal* a *Mon-senhor Segur*:

— Meu caro amigo. Emquanto a gente ouve dizer: *Meu filho, ainda é moço. Fica-se velho no dia em que se perdeu a mãe.*

Sem ter sahido da casa dos trinta, eu me senti tão velho, tão velhinho como si tivesse já o cabello todo branco, naquella tarde fria de Julho, quando vi baixar á sepultura o corpo gelado de minha santa mãe.

Descançou! diziam todos.

Sim, descansou, pobrezinha. A vida lhe foi toda uma canceira e uma luta.

Quanta vez a vi chorando nas dôres mais pungentes, nas horas das provações mais duras e crueis. E sempre resignada, cheia de fé. Nunca blasphemou. Nunca se queixou da Providencia. E soffreu a vida toda.

Pobre, ella soffreu como os pobres. Conheceu a lucta pelo pão de cada dia.

Tinha as mãos callejadas do trabalho.

Nunca mediu sacrificios pelo ideal mais bello da sua vida: ter um filho Padre!

Devo-lhe tudo.

Eu a vi tanta vez, á bocca do forno, assando as empadinhas para a freguezia, e até alta hora da noite, moida de cansaço, a costurar, a costurar sem fim.

A familia era grande, as despezas muitas e o filho no Seminario, oh! o filho do seu ideal, o filho do seu coração havia de ser Padre, ainda que morresse ella no trabalho para o sustentar nos estudos.

Cada uma das etapas de minha carreira era um novo céu para sua grande alma.

Que alegria quando me viu de batina!

Beijou-me a tonsura banhada em lagrimas.

Chorou feliz, quando no Subdiaconato e Diaconato me viu prostrado nas lages do Santuario.

Chegou afinal o dia do seu coração. O dia mil vezes sonhado por ella e por mim.

Viu-me Padre de Jesus Christo, Ministro do Altissimo.

Dizer o que senti quando ella me beijou as mãos ungidadas, quando nos estreitamos n'aquelle abraço tão doce, após uma primeira missa, meu Deus! só eu, ella e Vós o podemos saber.

Ha emoções que ficam para sempre gravadas. Não se descrevem.

Foi a hora do céu, a hora do *nosso ideal*.

E nunca me deixou com a sua benção tão doce, o seu olhar que tudo adivinhava, até as feridas mais secretas de minha alma.

Orava e soffria pelo filho Padre.

Olhar de minha mãe! Sorriso de minha mãe! Bençam de minha mãe! Carinhos de minha mãe! Nunca mais vos terei n'este mundo tão triste, nesta terra do exilio!

Meus amigos leitores, perdoai-me o desabajo do coração ferido.

Nestas horas de angustia, na saudade immensa que me tortura, só posso escrever e pensar e dizer: — Mãe, mamãe, minha santa mãe!

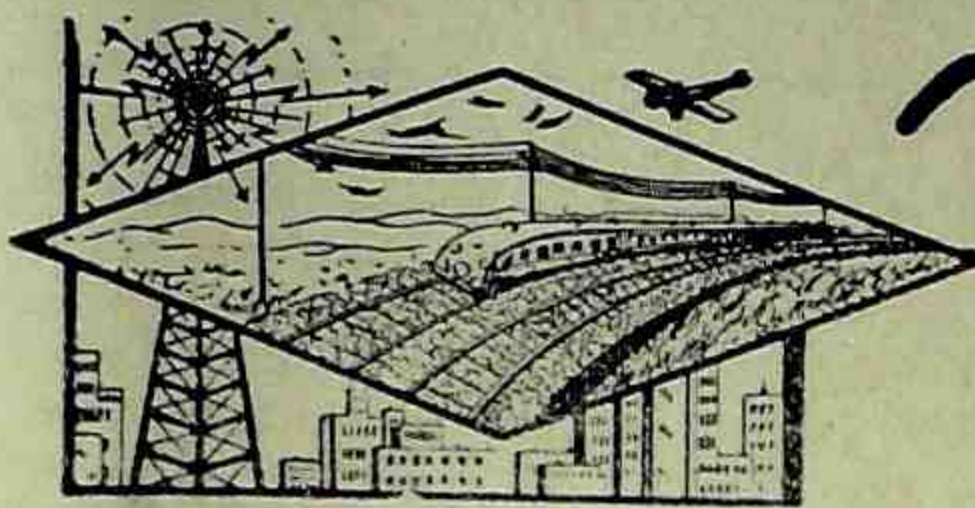
Orai por ella. Deus a tenha na sua gloria!

Luctou, soffreu, chorou tanto na vida a pobrezinha!

Senhor! Meu Deus, dai-lhe o descanso eterno entre os resplendores de vossa eterna luz!

Valei-me na tortura de minha cruel saudade!

P. ASCANIO BRANDÃO



Notas e Notícias

BRASIL ★★

REALIZOU-SE, NO DIA 20, NA CANDELARIA, a ultima sessão publica do 1.º Concilio Plenário Brasileiro. O pontifical foi celebrado por D. João Becker, Arcebispo de Porto Alegre.

Findo o pontifical, deu-se inicio á sessão publica, tendo o Bispo D. Benedicto de Souza lido o texto do decreto "De concilio subscribendo". Os textos dos demais decretos foram levados para o altar, onde foram assignados pelo Cardeal-legado e Padres conciliares, findo o que foi lido o texto do decreto "De concilio finiendo".

A oração congratulatoria foi pronunciada pelo Bispo D. José Alves, sendo, em seguida, cantado solemne "Te Deum", entoando-se, por fim, as "Acclamações". Os Padres conciliares trocaram por fim o osculo da paz.

Foi inaugurada na Candelaria uma placa de bronze commemorativa da realização do 1.º Concilio Plenário.

FOI DESCOBERTA, no Rio Caipó, municipio de Rio Bonito, no Estado de Goyaz, grande e abundante jazida de diamante. Já foram retiradas, inicialmente, varias pedras de alto valor. Mais de cinco mil garimpeiros dirigiram-se áquella localidade, onde se trabalha activamente.

O PRIMEIRO DOS SEIS "DESTROYERS", do custo de 300.000 libras esterlinas que estão sendo construidos na Inglaterra para o Brasil, foi lançado ao mar, servindo como madrinha a esposa do chefe da commissão naval do Brasil na Europa, Capitão José Neiva.

A construcção do navio esteve a cargo dos estaleiros de "John Samuel White & Co."

O lançamento desse "destroyer", que terá o nome de "Javary", será seguido do lançamento do "Jutahy", a 1.º de Agosto, construido nos mesmos estaleiros.

As características do "destroyer" são as seguintes: duas chaminés, deslocamento, 1.375 toneladas; méde 323 pés de comprimento, 33 de largura e 8 de calado; velocidade de 35 nós por hora; equipamento de 4 canhões de 7 pollegadas, 7 de menor calibre e quatro tubos lança-torpedos.

DOS 170.196 VEHICULOS A MOTOR que o Brasil possui, S. Paulo tem 63.353, ou sejam 26 %.

Ha neste Estado 35.648 automoveis, 25.781 caminhões e 1.924 omnibus.

ACABA DE SER ASSIGNADO, entre a Prefeitura de Porto Alegre e o Syndicato Condor Ltda., um contracto para o levantamento da cidade e do municipio de Porto Alegre pelos modernos methodos aerophotogrametricos.

Porto Alegre, que sem favor pode ser considerada entre as maiores e mais prosperas cidades do Brasil, passará por uma remodelação completa, cujo plano já está em estudos.

O SCIENTISTA JAPONEZ KOTARA TANAKA, da Faculdade de Direito de Tokio, realizou importante conferencia no Centro Dom Vital, da nossa capital, sobre a religião catholica no seu paiz.

No decorrer da conferencia, o Prof. Tanaka disse que o meio japonéz se apresenta como um terreno fértil e propicio ao movimento da Acção Catholica e que o futuro do Catholicismo em sua patria é cheio de esperança.

EXTERIOR

DIANTE DA RETIRADA DA "ACTION FRANÇAISE" DO "INDEX", o Arcebispo de Paris divulgou o seguinte communicado: "Os jornaes acabam de publicar a carta de submissão do jornal "L'Action Française" e o decreto pelo qual o Santo Officio levantou a condemnação que pesava sobre esse periodico desde 29 de Dezembro de 1926. Esse facto honra ao mesmo tempo a Igreja, cuja autoridade é tão altamente reconhecida e os signatarios dessa carta, que assim se mostram christãos respeitosos, submissos e fiéis.

"E' com alegria e confiança que, pastor dessas almas, agradecemos aos dois Pontifices a que devemos esse acto de bondade e saudamos o regresso á grande familia catholica desses francezes que exprimiram tão nobremente á sua Mãe os seus pesares e a sua fidelidade. Com prudencia toda paternal e que agradecemos, o Santo Padre dignou-se recordar, nessa occasião, a dupla prohibição feita pela Assembléia dos Cardeaes e Arcebispos da França, ao clero e dirigentes da Acção Catholica, de adherir aos partidos politicos e participar de querelas partidarias.

"Todo o conjunto dos catholicos francezes, doravante unidos, trabalhará com novo ardor e immensa caridade pelo reerguimento moral do paiz e pela paz no mundo".

O communicado é assignado por "Jean, Cardeal Verdier, Arcebispo de Paris".

DURANTE A REUNIÃO da secção internacional permanente das Industrias Agricolas, convocada depois do 6.º Congresso de Chimica Industrial, foi apresentada uma proposta pelo sr. Albert Marien, delegado da Belgica, no sentido de ser enviada, no anno proximo, uma commissão de estudos ao Brasil, afim de estreitar as relações commerciaes e scientificas entre esse paiz e a Europa. Ficou deliberado que o representante do Brasil, Sr. Inglez de Souza, apresentará essa proposta á Commissão Permanente, com séde em Pariz, para a necessaria approvação.

AS ESCOLAS DO PARAGUAY iniciaram o ensino da lingua portuguesa, de accôrdo com o decreto governamental que visa o reforço das relações amistosas com o Brasil. A inauguração do ensino de portuguez se realizará na Escola Brasileira de Assumpção, na presença do Ministro da Educação e do ministro diplomatico do Brasil.

Uma sessão solenne no Itamaraty em homenagem e veneração ao Santo Padre Pio XII

Com a presença das senhoras Getulio Vargas, Oswaldo Aranha, Souza Costa, Gustavo Capanema, Aristides Guilhem, Gaspar Dutra, Fernando Costa, Henrique Dodsworth, Herbert Moses, Linneu de Paula Machado, Oscar Weinshenk, condessa Pereira Carneiro, baroneza Pinto Lima, e outras damas da nossa alta sociedade, realizou-se no Palacio do Itamaraty, uma sessão solenne em homenagem e veneração ao Santo Padre Pio XII.

E' uma significativa demonstração de amor espiritual e de reconhecimento constante pelas provas de carinho que o Brasil e os brasileiros têm recebido do Summo Pontifice da Igreja, desde os primeiros momentos de sua elevação á cadeira de S. Pedro.

Durante a sessão varias damas fizeram-se ouvir sobre a personalidade do ex-cardeal Pacelli, frisando os liames de paternal amizade que S. Santidade tem para com a nossa terra e o nosso povo.

Exerceu constantemente um apostolado fecundo, desdobrando seu ardente zelo pela salvação das almas, nas diversas Associações religiosas a que pertencia, como Damas de Caridade, Mães Christãs, Apostolado do Sagrado Coração de Jesus.

Viveu a vida dos justos e morreu a morte dos santos.

Descance em paz a alma santa de tão piedosa christã.

Pedimos aos nossos leitores uma prece fervente em suffragio da mesma, e ao querido P. Ascanio Brandão enviamos, atravez destas columnas, o sentimento de nosso pezar e a solidariedade carinhosa de nossa amizade.

FALLECERAM MAIS, NA PAZ DO SENHOR, em:

Porangaba — Sr. Joaquim da Costa Machado, piedoso catholico, que edificou em todas as attitudes de sua vida. Alma e vida do movimento religioso daquela parochia.

Piracicaba — Sr. Antonio Maciel de Barros.

Jacarehy — D. Felisbina Martins.

S. João d'El Rey — D. Maria Barbosa Reis.

Laguna (Est. Sta. Catharina) — D. Thereza de Souza Lima.

Pirauba — D. Anna Braga Pires.

Eng. Schmidt — Sr. Emilio Voltarelli.

Rio Preto — Sr. Octavio Evangelista. — Sr. Silvestre Querubim.

Mattão — Sr. Gualtiero Grampeggia.

Novo Horizonte — D. Julia Martignon. — Sr. Carlos José Mackert.

Jundiahy — Sr. Manoel de Mello.

S. Paulo — D. Albertina de Azevedo Marques Saes.

Leopoldina — D. Deolinda Cardoso Baptista. — D. Maria Conceição Baptista. — D. Mariana Augusta Domingues, mãe do Rvmo. P. Vigario.

Manhuassú — Sr. José Fidelis de Castro. — Coronel Leopoldo Gama.

A's exmas. familias enlutadas, nossos pezares.

Esta Administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Nossos Defuntos

D. MARIA GUILHERME DE ALMEIDA BRANDÃO

Na madrugada do dia 19 de Julho, falleceu, em Taubaté, a virtuosa senhora D. Maria Guilherme de Almeida Brandão, mãe extremosa de nosso querido collaborador P. Ascanio Brandão.

A extincta, que contava 60 annos de idade, era uma dessas creaturas muito raras na quadra que atravessamos, cujo padrão de vida consiste na imitação escrupulosa dos exemplos do Divino Mestre.

Viveu da sua fé profunda e inabalavel, e procurou incutir esta mesma fé no coração dos seus filhos e de quantos a rodeavam.

VIDROS E VITRAES

Galliano & Comp.

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL

VITRAES ARTISTICOS PARA RESIDENCIAS E IGREJAS

QUADROS E ESPELHOS

DA LIBERDADE, 590 — TELEPHONE: 7-0544

O primeiro cuidado de uma carinhosa mãe, ao lavar o seu filhinho, é verificar se não lhe falta o prodigioso

"Sabão Piteira"

Só elle limpa, amacia e desinfecta a pelle, devido á sua fabricação de piteira, sapucainha e herba de bicho.

Deposito no Rio:

FLÓRA MEDICINAL

S. Pedro, 38

Encontra-se em S. Paulo na Casa Zapparoli & Serena Ltda.

Rua do Carmo, 37

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (14)

L U I Z

O PEQUENO EMIGRADO

— O que por agora de melhor podes fazer é orar a Deus por tua mãe e procurares tornar-te de dia para dia cada vez mais piedoso, mais atilado e mais instruído, afim de que a mamã experimente maior alegria encontrando-te mais digno da sua ternura. Escuta, meu amigo. Tu virás todos os dias ao presbyterio e eu te darei lições. Primeiramente ensinar-te-hei a lêr e a contar, assim como a lingua allemã, de que já tens algumas noções; mais tarde aprenderás o latim, a historia e a geographia; emfim, com o auxilio da minha bibliotheca, instruir-te-hei em tudo quanto possa ser-te util um dia. Os teus paes adoptivos conceder-te-hão de bom grado a permissão de vires receber as lições em minha casa. Meu filho, enxuga as lagrimas. Deus dirige tudo pelo melhor e d'um dia para o outro pôde fazer succeder ás nossas maguas e ás nossas tristezas a alegria e a felicidade. Eu tenho a firme convicção de que assim ha de acontecer a tua mãe. Vamos; adeus e até amanhã.

Os nossos leitores pôdem imaginar facilmente qual foi a alegria da pobre creança em vista das bondosas disposições do compassivo abbade. As lagrimas de reconhecimento com que inundou a mão do seu bemfeitor, ao beijal-a com transporte, eram as unicas manifestações ao seu alcance n'aquelle momento. O veneravel velho, tocado tambem da extrema sensibilidade da amavel creança, procurou disfarçal-o, acompanhando-o quasi até á porta. Luiz ganhou d'um pulo a morada de seus paes adoptivos, aos quaes se apressou a contar o que vinha de passar-se. A satisfação de Lourenço e de sua mulher foi extrema ao vêr o futuro do seu querido pupillo, ainda melhor assegurado pelo incomparavel beneficio da instrucção que ia receber do snr. abbade.

A contar do dia seguinte, Luiz dirigia-se regularmente todos os dias ao presbyterio, para receber as lições do seu res-

peitavel mestre, e esses momentos pareciam-lhe os mais felizes da sua vida. Dotado de memoria muito feliz e d'um espirito naturalmente avido d'instrucção, fez rapidos progressos em tudo quanto lhe ensinavam. As suas perguntas singelas e repetidas deram muitas vezes logar a prelecções instructivas, de que o bom sacerdote sabia aproveitar-se para formar a um tempo o coração e o espirito do seu joven alumno, e este, que tinha uma alma boa e sensivel, escutava attento e com um vivo interesse aquellas bellas lições, experimentando para com o digno ancião um respeito filial, misturado da mais profunda gratidão.

Entretanto ia-se approximando o dia do santo do abbade, que se chamava Bonifacio, e Luiz tinha o mais pequeno desejo de lhe offerecer, ao menos, um pequeno testemunho do seu reconhecimento. Pediu pois á tia Joanna uma peça de dous soldos, para dar um presente ao snr. abbade no dia da sua festa.

— O' meu querido Luiz! exclamou a mãe. Que poderias tu comprar por uma peça de dous soldos, que fosse digno de ser offerecido ao nosso respeitavel abbade? Porque supponho que tu não ousarias apresentar-lhe esse dinheiro mesmo!

Luiz respondeu:

— Eu bem sei que seria muito inconveniente ir offerecer dois soldos ao snr. abbade: mas esse dinheiro bastar-me-ha para comprar uma cousa, que estou bem certo lhe será muito agradavel. Vae vêr. Eu sei que o snr. abbade é muito amigo de flôres e especialmente de rosas. No seu jardim ha roseiras de sobra; mas esses arbustos não teem ainda senão botões. No nosso jardim tambem ainda não vi senão botões, e em toda a aldeia acontece a mesma cousa. Ha dias, porém, passando eu em frente do moinho, avistei na varanda da sacada um vaso de flôres, contendo uma magnifica roseira temporã, toda cheia de flôres. Pedi ao moleiro que me dêsse uma rosa; mas elle recusou, dizendo que aquellas flôres custam dois soldos cada uma.

Então tia Joanna disse, sorrindo:

— Agrada-me muito vêr-te n'essas boas disposições para com o nosso venerando pastor, em reconhecimento dos cuidados que elle te tem prodigalisado. Toma; ahi tens os dois soldos; dou-t'os da melhor vontade e vae comprar a rosa.

(Continúa)



Uma nova pelle branca em 3 dias

A sciencia sabe agora que a irritação dos póros da pelle é a causa de todos os póros dilatados — pois isso faz sobrevirem os pontos negros (cravos), as rugas devido á fadiga, assim como torna a pelle aspera, grosseira e descolorada.

O Creme Rugol dissolve as impurezas que se acumulam nos póros e acalma a irritação da pelle. Os pontos negros (cravos) desapparecem. Os póros dilatados contraem-se. Uma pelle grosseira e escura torna-se fina, uniforme e clara. O Creme Rugol contém substancias calmantes combinadas com ingredientes adstringentes que embranquecem e tonificam. A pelle mais reseccada ou esfarellada torna-se fresca e adquire um lindo tom. O Creme Rugol supprime o lustro de uma pelle oleosa ou graxosa imprimindo-lhe frescura e belleza.

TUBO, 6\$500 — POTE, 9\$000

**A cura radical das molestias do figado.
Um grande remedio que tem por base
uma planta consagrada.**

As innumeras cartas que diariamente recebemos de todos os pontos do Brasil, os attestados que enriquecem os nossos archivos e o augmento constante da sahida do **Hepacholan Xavier** vêm confirmar cabalmente que não exageravamos quando, ao lançarmos este nosso grande medicamento, previamos que elle obteria um successo extraordinario. Uma tão grande confiança só podia resultar, como de facto resultou, do pleno conhecimento que tinhamos e temos da effi- cácia extraordinaria de sua formula, em que entra como elemento basico o principio activo de uma planta consagrada pela medicina mundial — a Alcachofra. Este successo incomparavel nos auctorisa a affirmar que as molestias do figado e aparelho biliar — ictericias, colicas e congestões — e chole-cystites e todas as perturbações que dellas resultam — azias, dispepsias, mau halito, gosto ruim na bocca, fastio, ansias de vomito, prisão de ventre ou diarrhéa, gazes, nervosismo, irritação, etc., cedem definitivamente ás primeiras doses de **Hepacholan Xavier**.

Aos que soffrem desses males terriveis e perigosos aconselhamos, pois, o uso do **Hepacholan Xavier**. O **Hepacholan Xavier** lhes proporcionará uma cura rapida e radical. Da verdade dessa nossa affirmativa serão elles proprios as mais eloquentes testemunhas.



UMA MÃE FELIZ

Deu a seu filhinho, desde os 4 mezes, a **CAMOMILINA**. Isto lhe tem evitado as colicas, as convulsões, as insomnias e diarrhéas, tão communs no periodo da dentição.

A mãe sente-se feliz porque o bebé atravessou sem disturbios o periodo da dentição, graças a **CAMOMILINA**, que contém phosphatos e calcareos necessarios á formação dos ossos e dos dentes.

CAMOMILINA
PARA DENTIÇÃO DAS CRIANÇAS